

Novas perspectivas para mestrados profissionais: competências profissionais e mercados regionais

*UCS
hpmfelte@ucs.br

**UCS
marbalta@ucs.br

Heloísa Pedroso de Moraes Feltes*
Marcos Antonio Rocha Baltar**

Resumo

Este artigo discorre sobre algumas questões de base para a implementação de mestrados profissionais em Instituições de Ensino Superior, bem como a implicação dessa; prática no cenário empresarial regional. Trata-se de uma reflexão sobre as competências que o profissional formado nesse curso deveria ter; a validade do conceito mestrado profissional para as IES e para o mercado; além de fazer uma breve análise de conjuntura da região de Caxias do Sul-RS.

Palavras-chave: mestrado profissional; mercados regionais; desenvolvimento regional.

Abstract

This paper deals with some fundamental issues pertaining to the implementation of the professional master's degree, as well as to the implication of this practice in the regional business scenario. It offers a preliminary discussion of the competences that the professional graduated in this area should have. It also deals with the validity of the concept of the professional master's degree for the higher education and for the market. In addition, the paper provides a brief conjuncture analysis of the region of Caxias do Sul (RS). In association with these questions, it considers, at the end, some wider topics regarding the educational paradigm from competences.

Keywords: professional master; professional competences; professional markets; metacognition.

Introdução

Tomando como extremamente oportuna a abordagem de Moreira (2004) ao tratar dos mestrados profissionais, propomos-nos aqui avançar nesse tema. Ao mesmo tempo em que endossamos a discussão feita e a proposta de mestrado profissional em ensino, propomos um alargamento dessa discussão em direção a propostas em outras áreas profissionais nas quais estudos inter e multidisciplinares são explorados em direção à capacitação de outros profissionais em exercício. Trata-se de uma ampliação do papel da pós-graduação *stricto sensu* que acrescenta ao mestrado

possibilidades de formação profissional suficientemente interessantes para serem exploradas, incluindo a formação por competências, sem competir com o mestrado acadêmico, pelo contrário, acompanhando as inovações já iniciadas.

O mestrado profissional e as condições socioeconômicas regionais

Cada região tem sua peculiaridade em termos de desenvolvimento socioeconômico. Um estudo de caso dirigido à apreensão da realidade econômica da região e Caxias do Sul, na encosta superior do nordeste gaúcho, aponta para um nível de renda *per capita* acima da média nacional (IBGE, 1997). É possível estabelecer relação entre esse quadro econômico-social e a inserção da Universidade de Caxias do Sul na comunidade, cumprindo com a missão acadêmica de formar profissionais competentes em nível de graduação para atuar nas empresas locais.

É senso comum na região associar a pujança econômica, tanto ao empreendedorismo do imigrante italiano, quanto à formação qualificada dos líderes de empresas e de seus funcionários. A explicação para essa condição econômico-social, embora não possa ser creditada apenas ao grau de formação dos profissionais da região, deve levar em consideração a presença de uma universidade de qualidade atuando na região.

Discutir o conceito de uma formação *stricto sensu* profissionalizante em uma comunidade como a da região de Caxias do Sul parece, hoje, muito apropriado.

A Universidade de Caxias é uma instituição que conta com aproximadamente 35 mil alunos em nível de graduação e cerca de 2 mil alunos em nível de pós-graduação *lato e stricto sensu*. É evidente que, nesse cenário, os indicadores de desenvolvimento institucional devem apontar nos próximos anos, para, um incremento na oferta de cursos de mestrado e doutorado, tanto acadêmicos quanto profissionais. Essa opção, que consta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, garantiria a consolidação da Universidade de Caxias no quadro das universidades comunitárias brasileiras, cumprindo com sua função de oferecer à comunidade regional cursos em nível de graduação e pós-graduação, atendendo ao ensino, à pesquisa e a atividades de extensão, condição *sine qua non* para o estatuto de uma instituição de ensino superior ser denominada de universidade.

No viés da demanda socioeconômica da região, o mestrado profissional seria importante elo entre a cadeia produtiva regional e os avanços científico-tecnológicos de uma sociedade globalizante e globalizada. As empresas locais que cresceram nas últimas décadas tendo como um de seus suportes a universidade e seus cursos em nível de graduação e pós-graduação, podem encontrar no formato *stricto sensu* um parceiro ideal para buscar a formulação e as soluções de seus problemas, visando com isso à sua inserção ou ampliação no mercado mundial.

Afora o romantismo dessa inclinação harmoniosa de relacionamento entre universidade e empresas, há bons indicadores de que tanto as IES quanto o setor produtivo empresarial teriam muito a ganhar com isso. Cursos *stricto sensu* oferecidos para grupos de profissionais com interesse

comum de uma mesma empresa, ou de empresas da mesma área de conhecimento poderiam ser muito bem equalizados para garantir a produção de projetos eficientes, coordenados por pesquisadores da academia com alto grau de competência em investigação científica que, em parceria com profissionais atuantes nas empresas, descobrissem suas forças e fraquezas, avaliassem sua posição no mercado, formulassem problemas e descobrissem respostas para promover o próprio desenvolvimento de seu negócio, ao mesmo tempo em que promovessem o desenvolvimento socioeconômico da comunidade regional e sua inserção em mercados mais amplos.

Dizendo isso não estaríamos negando o valor da chamada pesquisa “dura”, mais básica, mais conceitual. Pelo contrário, advogamos a tese de que há espaço nas IES tanto para a pesquisa dita básica quanto para a pesquisa mais aplicada. Aliás, essa divisão, cada vez mais, vem sendo discutida e polemizada, ao ponto de tornar-se difusa.

A questão que talvez viesse à tona, se prosseguíssemos com essa discussão, seria aquela afeta ao mecanismo de viabilização à sustentabilidade financeira de tais parcerias. Quem financiaria qual tipo de pesquisa e a quem caberia conduzir tal processo de investigação? Como neste artigo não temos como foco de discussão principal tais questões, sigamos na caracterização do que sejam as modalidades de mestrado profissional.

Nesse quadro, problemas de pesquisa, oriundos de setores diversos da comunidade empresarial, seriam tratados por pesquisadores acadêmicos e seus orientandos, profissionais atuantes nas empresas de produtos e serviços, de forma que cada estudo de caso servisse de parâmetro para decisões que indicassem avanços pontuais em termos de gestão, implementação de novas tecnologias e ampliação de negócios pela formação de profissionais de alto nível.

Enfim, o tema ora desenvolvido ainda merece alguma reflexão tanto por parte da academia, no sentido de ampliar o conceito de mestrado profissional e operacionalizar o novo discurso acadêmico para a sua viabilização, quanto por parte de empresários dos diversos setores produtivos da sociedade, no sentido de envidar esforços para estreitar o diálogo entre academia e sociedade, visando, em última instância, ao estabelecimento de objetivos comuns.

A validade do mestrado profissional com ênfase no processo de capacitação para a atuação em instituições sociais

A qualificação dos profissionais que atuam em diferentes áreas de conhecimento é uma exigência tanto mercadológica quanto social em sentido amplo. Empresas públicas e privadas buscam cada vez mais otimizar serviços, rever sistemas de custos, atender clientes, enfim, resolver problemas de toda ordem que envolvam as características de seus produtos e serviços.

Um curso de formação *stricto sensu*, então, pode ser visto como importante mecanismo de ajuste social entre instituições que há muito tempo deveriam estar dialogando em prol do desenvolvimento integrado de campos de conhecimento e campos de aplicação e, mais do que isso,

o desenvolvimento de conhecimentos que visem ao incremento da eficiência e eficácia de diferentes setores da sociedade.

As universidades são fóruns privilegiados para alavancar discussões entre aqueles que formam o complexo tecido social. Entretanto, o setor produtivo empresarial carece ainda dessa interlocução. Líderes de empresas ou de associações e pesquisadores poderiam ocupar esse espaço discursivo e, em conjunto, desenhar possíveis soluções para o avanço social mútuo. Assim, poder-se-ia de fato fazer valer a quebra do paradigma dicotômico entre teoria-prática, ou ciência-tecnologia.

O planejamento de um curso profissional em nível de mestrado deveria levar em conta as reais necessidades dos diferentes setores produtivos, seja do setor educacional, na produção e socialização de conhecimento, mapeando os “gargalos” da educação em diferentes áreas, como o que sugere o professor Marco Antonio Moreira (2004), seja em qualquer outro setor. Aqui, talvez sugerissemos uma reflexão sobre a necessidade de mestrados profissionais para gestores de escolas públicas e privadas, para bibliotecários e outros profissionais que atuem em instituições de ensino, em diferentes setores e em diferentes níveis da formação escolar. Tais mestrados profissionais, por exemplo, podem, além da formação teórica básica, mediar um complexo processo de reflexão e de criação de possíveis soluções para combater os problemas enfrentados na gestão e na formação educacional, desde as primeiras experiências de letramento, alfabetização e progressão escolar de crianças, jovens e adultos.

Há, de um lado, um investimento de agências de fomento oficiais do País na formação de doutores e mestres para qualificar suas IES, os quais, a médio prazo, estarão em seu quadro funcional como docentes-pesquisadores. Segundo o Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010, isso já ocorre hoje nas IES públicas, que em 2003 contavam com 43,3% de doutores e 28% de mestres e deve vir a ocorrer nas universidades comunitárias, que no mesmo ano contavam com 14,7% de doutores e 40% de mestres e nas privadas, que registravam 9,3% de doutores e 38,7% de mestres em seus quadros, o que evidencia a necessidade de invest-se fortemente na titulação de docentes de nível superior (BRASIL, 2004). O quadro da Universidade de Caxias do Sul é exemplar nesse quesito, pois conta com 69,77% de seus docentes com a titulação de doutor e mestre. De outro lado, haja vista esses índices, a absorção de mestres pelo setor produtivo, além de indicar uma qualificação das empresas da região, poderia estar desenhando uma nova estratégia de atuação da Universidade de Caxias: a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* para o setor produtivo regional. É nesse sentido que o mestrado profissional poderá representar de fato um grande avanço social, pois trabalhadores competentes, voltados para a resolução de problemas pontuais, bem formulados, lançando mão de estratégias metodológicas e de quadros conceituais adequados, podem sinalizar para o desenvolvimento de um sistema social mais cômico de suas responsabilidades, e de seus problemas, e com maior capacidade para equacioná-los.

Uma proposta estrutural de operacionalização

Profissionais nas grandes áreas de Comunicação, Administração e Psicologia, por exemplo, têm buscado nos mestrados acadêmicos o

alargamento de horizontes estritamente profissionais sem, entretanto, ter a ambição de desenvolver atividades na docência superior.

Em geral, o objetivo último é a qualificação em suas áreas específicas de atuação. Nessas e em outras grandes áreas há um grande potencial, considerando que ensejam linhas de formação em subáreas de conhecimento, como no caso, por exemplo, da Administração e da Comunicação e, em alguns casos, a formação em linhas teóricas/aplicadas relativamente restritas, na especialização de profissionais. Nesse sentido, os mestrados profissionais representam um passo importante na reformulação das propostas de pós-graduação *lato sensu* e de MBAs. Essas reformulações estão sendo aventadas migrando para um programa de educação continuada, situada mais em nível de extensão universitária, com carga horária sensivelmente reduzida.

Para a criação de mestrados profissionais, com o caráter aqui proposto, uma avaliação formal relativa à demanda em diferentes campos constituiu-se em um primeiro passo, cujo objetivo seria a identificação de áreas prioritárias em função de necessidades regionais emergenciais.

Tais mestrados profissionais constituem-se em um espaço privilegiado para o exercício dos diálogos inter e multidisciplinares, promovendo uma formação profissional mais adequada às exigências de um mercado onde o trânsito por domínios de interface são cada vez mais valorizados e em que a pesquisa formal constitui-se como uma atividade reflexiva, crítica e inovadora aplicada aos campos profissionais específicos na produção de conhecimento diretamente associada à prospecção de problemas e soluções nas áreas respectivas de atuação.

Adaptar-se-iam aqui alguns critérios que, de forma pertinente, o professor Marco Antônio Moreira acima citado já assinalou para a proposta curricular vislumbrada para os mestrados profissionais em ensino. Dado o caráter inter e multidisciplinar desse novo modelo de mestrado profissional, prever-se-ia:

- a) A formação na área específica, constituída basicamente de disciplinas de “conteúdo”, que desde logo visaria à relação com áreas de interface que pudessem promover uma leitura mais crítica da própria atuação profissional. Essa unidade de formação estaria constituída de um corpo de disciplinas especificamente relacionada às subáreas eleitas;
- b) A formação voltada para o aprimoramento de competências profissionais focalizaria novos paradigmas de desempenho a partir da formação primeira de um pensamento voltado para a formulação de problemas e da criação de situações-problema, a partir dos quais principiariam as atividades de pesquisa nos campos profissionais, constituindo um primeiro passo para o exame crítico das necessidades emergentes nesses mercados profissionais. Esse exame crítico deveria partir necessariamente de uma visão globalizante já contemplada, em grande medida, nas disciplinas de formação específica, cujos programas seriam formulados em termos de uma proposta inter e multidisciplinar. Tanto em (a) como em (b) salienta-se a importância da metacognição para o

desenvolvimento de competências, nos termos de uma cognição situada histórica-social e economicamente;

- c) Um trabalho final a partir de uma pesquisa aplicada cujo objetivo seria a formulação de propostas em direção ao aperfeiçoamento das práticas profissionais individuais, setoriais, em campos profissionais ou, de forma ainda mais adequada aos propósitos de um mestrado profissional, de práticas que impliquem o desenvolvimento de novos modelos de competência profissional para o mercado regional, tendo em seu horizonte o alargamento para mercados mais amplos;
- d) E, de acordo com o modelo já proposto pelo nosso autor de referência, essa produção final seria apresentada formalmente a uma banca examinadora constituída por docentes do programa e um docente doutor de outra instituição.

Quanto à *constituição do corpo docente*, seguindo o modelo proposto por Moreira (2004) consideramos que:

Em primeiro lugar, a eleição dos cursos a serem oferecidos como mestrados profissionais deveriam localizar-se em unidades onde haja grupos de pesquisa na área, muito embora sejam caracterizados como domínios inter e multidisciplinares.

Em segundo lugar, o corpo docente, constituído de doutores, seria majoritariamente constituído por docentes da instituição promotora e parcialmente por doutores que atuem nas áreas profissionais contempladas, os quais não estejam exclusivamente atuando no âmbito puramente acadêmico e, ao mesmo tempo, com notório saber na área.

Quanto à *duração*, propõe-se:

- a) uma duração mínima de três anos, considerando que, dada a atividade profissional da clientela visada, o plano de execução curricular deveria ser implementado em horário noturno;
- b) descartar a programação de atividades intensivas, já que essas se têm demonstrado, na maioria dos casos, oportunas apenas pela disponibilidade de tempo do aprendiz, mas inadequada para a qualidade de sua formação;
- c) a oferta de no máximo, duas disciplinas semanais, cuja distribuição de horas consistiriam de um composto de horas teórico-metodológicas, práticas orientadas e estudos individuais;
- d) atividades a distância com caráter meramente ancilar, não sendo previstas disciplinas de caráter exclusivamente a distância; e
- e) a efetiva interação entre o corpo docente, os profissionais e as empresas de produtos e serviços para a troca de experiências, considerando que está em questão o desenvolvimento de competências profissionais as quais se baseiam, fundamentalmente, no desenvolvimento de competências sociointeracionais.

A socialização de saberes e práticas é um componente vital em um mestrado profissional desta natureza. Trata-se de uma retroalimentação que aproxima a universidade da comunidade empresarial, promovendo o engajamento daquela às demandas conceituais, técnicas e tecnológicas dessa, ao mesmo tempo, que aproxima a comunidade empresarial da universidade, usufruindo de sua tradição de rigor e projeção científica.

Nesse modelo de mestrado profissional, o processo seletivo envolve critérios que excedem aqueles já aplicados nos mestrados propriamente acadêmicos, pois dos candidatos, exigiriam:

- a apresentação de um currículo profissional na área;
- a comprovação de atividade profissional em curso; e
- a formação acadêmica específica na área.

Para o desenvolvimento de um mestrado profissional seguem-se os mesmos princípios que têm norteado os novos projetos pedagógicos para os cursos de graduação, os quais têm trazido grandes desafios à educação em geral. Tanto o profissional formado em nível de graduação quanto aquele formado em nível de pós-graduação deverá construir, ao longo de sua formação em nível superior, competências tais que justifiquem e possam garantir, no final do curso, sua inserção e maior eficiência/eficácia no mercado de trabalho. Por isso, durante as discussões de projetos pedagógicos na academia, fala-se em perfil do egresso assim como de um *perfil de professor* que esteja capacitado para mediar uma formação nesses termos. Portanto, um projeto de mestrado profissional deverá apresentar um perfil de egresso de acordo com as demandas socioeconômicas das comunidades regionais, assim como um perfil de professor que, na mediação da aprendizagem, atente para essas demandas.

Concluindo, os mestrados profissionais têm o compromisso de promover o encurtamento das distâncias que historicamente se criaram entre a academia e outros setores da sociedade, cujas necessidades já existentes ou emergentes cada vez mais enfrentam os desafios de uma atuação mais efetiva de transformação. Esta situação de desafios é influenciada pelo avanço da ciência e pela competição entre mercados e premida pela necessidade de um desenvolvimento regional que se projete para além de suas fronteiras.

Referências

BRASIL, MEC. *Plano Nacional de Pós-Graduação-PNPG (2005-2010)*, 2004, p. 25-26.

MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. *RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação*. v. 1, n. 1, jul., 2004.